

1.º CONGRESSO INTERNACIONAL HABITAÇÃO NO ESPAÇO LUSÓFONO [CIHEL]

António Baptista COELHO

Presidente da direcção do Grupo Habitar

O 1.º CIHEL, o primeiro Congresso Internacional Habitação no Espaço Lusófono, decorreu em Lisboa, entre os dias 22 e 24 de Setembro, numa excelente parceria entre o Grupo Habitar e o Departamento de Arquitectura e Urbanismo do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, contando com os apoios fundamentais da Câmara Municipal de Lisboa (CML), do ISCTE - IUL, da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), e do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), numa ordem que apenas corresponde à cronologia desses mesmos apoios.

Este foi um sonho tornado realidade, e um sonho comum a muitas pessoas e instituições, havendo que fazer aqui uma referência especial aos amigos António Reis Cabrita, Presidente da respectiva Comissão Científica e Paulo Tormenta Pinto, antigo Director do DAU e companheiro da direcção deste 1.º CIHEL.

As matérias que deram origem ao 1.º CIHEL foram, globalmente, as que motivaram a criação do Grupo Habitar, em 2001: vontade de discutir e divulgar em termos multidisciplinares, matérias da habitação, do urbanismo e da qualidade de vida, abordando alguns dos principais problemas e dos aspectos qualitativos que caracterizam as nossas habitações, os nossos bairros e as nossas cidades.

Já é tempo de se considerar que, por regra, o direito à habitação não é cumprido num qualquer alojamento mínimo, concretizado, por exemplo, num apartamento de um edifício sem qualidade arquitectónica e situado numa zona sem espaços públicos e vida urbana; porque o verdadeiro direito à habitação só é cumprido, em termos de um espaço habitacional verdadeiramente adequado, em termos quantitativos e qualitativos, considerando que, tanto se habita com agrado o espaço doméstico, como a vizinhança, o espaço público e a própria cidade. E não tenhamos dúvidas de que só assim caminharemos para a anulação dos bairros e conjuntos socialmente sensíveis.

Esta consideração assume especial pertinência numa altura em que se desenvolvem planos para enormes números de habitações em vários dos países da lusofonia, e nesta ocasião julga-se que até proporcionar algo tão simples e eventualmente tão oportuno, como a divulgação, numa mesma língua comum, do que foram os maus e os bons exemplos de habitar e de habitação de interesse social, são aspectos fundamentais para a escolha de bons caminhos em termos de um habitar mais adequado a diversos modos de vida, a necessidades e urgências específicas, e ao fazer de povoações mais humanas, o que sem dúvida significará uma vida melhor para muitas famílias e um excelente investimento para o Estado.

O 1.º CIHEL teve um perfil exploratório e informativo activo nestas temáticas, através de cinco conferências - com natural destaque para a conferência inaugural do 1.º CIHEL, que foi realizada pelo Arquitecto João Filgueiras Lima -, vinte comunicações apresentadas ao congresso e cerca de outras quarenta comunicações editadas no cd que acompanha as actas do congresso; num conjunto precioso de intervenções que abordaram casos específicos, ligado ao bem habitar, desenvolvidos nos diversos países da lusofonia. E salienta-se que a divulgação de uma boa parte dos respectivos conteúdos começará, em breve, a ser realizada na revista/blog Infohabitar, caso os respectivos autores aceitem este tipo de iniciativa.

Foi, assim, importante alargar o debate sobre a habitação e o habitar, em sentido amplo, a realidades sociais fisicamente distantes e marcadas por problemas distintos e específicos, mas realidades relativamente às quais temos uma sensibilidade especial, não só em termos de uma língua comum, mas também em termos afectivos e culturais. E considera-se que a referida diversidade de problemas e contextos, que é muito marcante nas diversas regiões, bem distintas, que caracterizam o interior de grandes países como Angola, Brasil e Moçambique, mas também, por exemplo, nas diversas ilhas de Cabo Verde, não foi nem será um obstáculo significativo numa sociedade cada vez mais mundial, multicultural e instantaneamente servida por redes de informação.

Ficou, ainda, evidente a semelhança de situações habitacionais em contexto de baixos recursos e de grande carência de alojamento, pois há problemas habitacionais recorrentes nos vários países da lusofonia e em muitos outros países do mundo, entre os quais se destacam, por exemplo: as condições mínimas de

habitabilidade do espaço doméstico, bem abaixo de quaisquer níveis razoáveis; as escolhas tipológicas sem qualquer sentido, fazendo-se edifícios altos quando seria preferível soluções de baixa altura; a doentia repetição de projectos-tipo sempre estranhos a populações e locais específicos; o esquecimento do papel fundamental de um exterior residencial agradável; a opção por soluções construtivas mal fundamentadas e sem qualidade; e a ausência de cuidados sociais prévios e de gestão posterior.

Tivemos e teremos, portanto, muita matéria, a tratar em português sobre a qualidade do habitat residencial promovido para populações com baixos rendimentos e mobilizando portanto recursos modestos, assim como no manejar das grandes manchas de cidade informal e nas propostas de melhor habitar, de forma fundamentada e inovadora, a cidade central e as periferias desvitalizadas.

Um aspecto importante nestas matérias será sempre que devemos aproveitar, divulgar e discutir a experiência adquirida, em termos positivos e negativos, no que se refere à promoção de habitação de interesse social e de realojamento, não fazendo qualquer sentido irmos, agora, repetir, em determinadas realidades nacionais e geográficas, as más soluções que já terão sido desenvolvidas noutros países e regiões, assim como nunca fará sentido não dar a devida divulgação às boas práticas de intervenção residencial e urbana.

O 1.º CIHEL lançou bases sólidas de aprofundamento desse diálogo e dessa divulgação e troca de ideias, tendo ficado bem evidente a vontade de disseminar e discutir estas matérias nas próximas edições do Congresso Internacional da Habitação no Espaço Lusófono, que irão abordar temáticas que tanto poderão ser especificamente arquitectónicas, como centradas, por exemplo, nas matérias sociais, construtivas e de gestão associadas à promoção do habitar; considerando-se, sempre, este habitar numa perspectiva de verdadeiro interesse social e de adequada integração na vizinhança, no espaço público e na cidade.

Nesta perspectiva foi já criado um Secretariado Permanente do Congresso Internacional da Habitação no Espaço Lusófono (CIHEL), que irá assegurar a continuidade do projecto, tendo sido feito, já, o anúncio formal da realização do 2.º CIHEL, no final de 2012, no Centro de Congressos do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), em Lisboa; depois, então, o CIHEL estará,

provavelmente, apto, em termos organizativos, para se realizar noutra país da lusofonia.

E como certas frases fazem a síntese de muitas ideias, cita-se, em seguida, uma pequena parte de um artigo do Prof. Arq.º Manuel Correia Fernandes sobre o 1.º CIHEL, editado em 8 de Agosto de 2010 no Jornal de Notícias. Escreveu ele, sob o título de “Um primeiro passo”: “Nos próximos dias 22, 23 e 24 de Setembro vai realizar-se em Portugal o primeiro «Congresso Internacional de Habitação no Espaço Lusófono» (1.º CIHEL) ... Estamos, portanto, em presença de um primeiro passo de uma «caminhada» que, em boa verdade, a dita «lusofonia» - e, sobretudo, Portugal – já devia ter iniciado há muito tempo... A verdade é que esta «lusofonia» não é uma simples questão de «língua» nem uma vulgar questão de tradições que se cruzam! Não, é muito mais do que isso! É toda uma cultura que tem a ver com o modo como se «habita» e, portanto, com o modo como se constrói esse «espaço» que, nas diferentes latitudes, se concretiza em territórios organizados, na construção de lugares e de cidades e na definição de paisagens onde o «sentir português» é uma realidade e uma forma singular de existir e respirar...” (JN 2010-08-08).

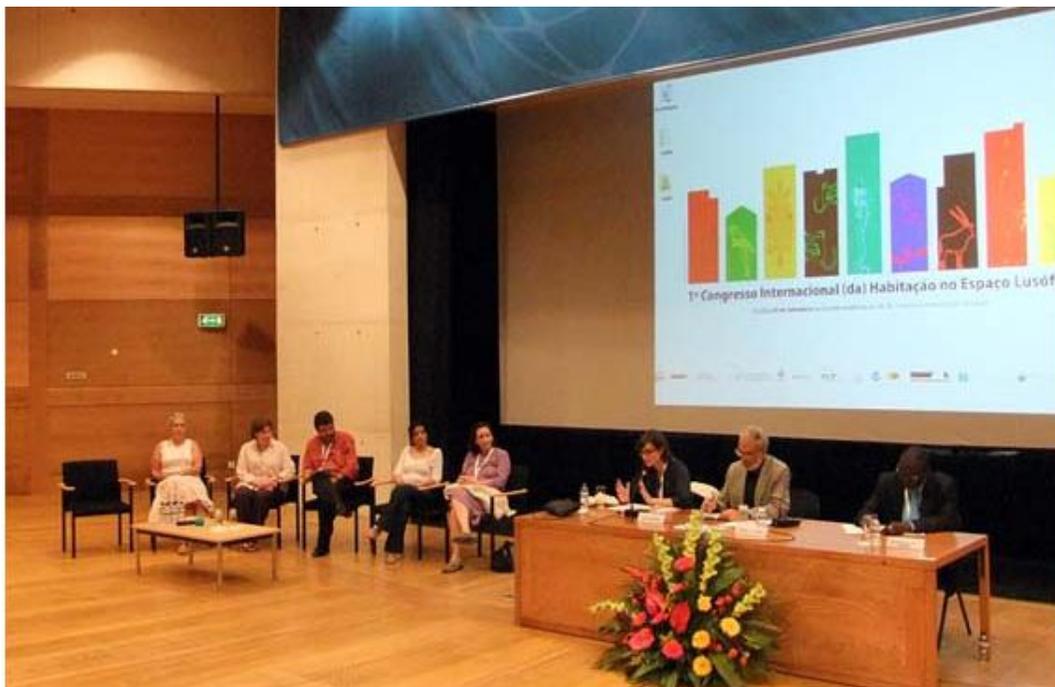


Figure 1. 1.º CIHEL – O desenrolar dos trabalhos, sendo reconhecíveis, no centro da imagem e da esquerda para a direita, os professores arquitectos Sheila Ornstein, António Reis Cabrita e Ana Vaz Milheiro.



Figure 2. 1.º CIHEL – Platéia do evento



Figure 3. 1.º CIHEL - Exposição sobre habitação unifamiliar densificada para as zonas informais da periferia de Luanda, que decorreu em simultâneo; "Casas para um planeta pequeno – Projecto Angola Habitar XXI – Modelos Habitacionais em Territórios de Macro Povoamento Informal". CIAUD – Centro de Investigação em Arquitectura Urbanismo e Design da FA-UTL, coord. Profª Doutora Margarida Louro e Prof. Doutor Francisco Oliveira.



Figure 4. 1.º CIHEL – Conferência do Arq. João Figueiras Limas (Lelé), mediação do professor Paulo Tormenta Pinto.